

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1913 JILDO MERGULHA (1870-1947)

Segunda-feira 3 DE AGOSTO DE 2020 R\$ 6,00 ANO 141 Nº 48311

estadao.com.br

NA QUARENTENA

SEM PLATEIA E COM FRIO NA BARRIGA

Aplausos imaginários, bocas e fitas métricas deram o tom do retorno da Oseep à Sala São Paulo. **PÁG. 41**



VOZ INFANTIL DA FAVELA CARIOCA

Delicado, livro *Muro* das Vents fala de cultura, violência e esperança. **PÁG. 40**

Padrão de vida brasileiro pode ter queda recorde na pandemia

PIB per capita deve recuar 6,7%, com o indicador caindo de R\$ 34,5 mil em 2019 para R\$ 32,2 mil em 2020

Com a crise causada pelo novo coronavírus, o padrão de vida dos brasileiros pode ter a maior queda desde a década de 1940, quando se iniciou a série histórica. Calculada a partir do PIB per capita, a retração esperada é de 6,7% em 2020. O indicador, que era de R\$ 34,5 mil no ano passado, deverá cair para R\$ 32,2

mil este ano. Caso esse cenário se concretize, o padrão de vida voltaria ao nível de 2008. Segundo o Instituto Locomotiva, feita a pedido do Estadão, mostra que mais da metade dos brasileiros já percebe que está em uma situação pior do que antes da epidemia. Segundo levantamento da Confederação Nacional

do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), de 2011 a 2020, o PIB per capita deve recuar 8,2%, ante alta de 28% na década anterior. "O País entrou em uma montanha-russa: o que foi conquistado se perdeu", afirma Renato Meirelles, presidente do Instituto Locomotiva. **ECONOMIA, PÁG. 41**

54% dos brasileiros afirmaram que padrão de vida caiu durante a pandemia, segundo pesquisa do Instituto Locomotiva, e 56% acharam que a renda vai cair mais

Bolsonaro dá aval a Guedes para discutir nova CPMF

O presidente Jair Bolsonaro disse ontem que deu aval para o ministro Paulo Guedes (Economia) debater com o Congresso a criação de uma nova CPMF porque a reforma tributária reduziria ou acabaria com outros impostos. Segundo ele, não haverá aumento da carga tributária. O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RT), é contrário ao retorno da CPMF. **ECONOMIA, PÁG. 40**

Crise reforça debate sobre taxar fortunas

A crise gerada pela covid-19 deu força para o debate sobre aumentar os impostos sobre grandes fortunas no Brasil. No Congresso, cresce a ideia de que a reforma tributária deve ser mais ampla. Segundo Fenasuco, haveria arrecadação extra de R\$ 40 bilhões ao ano. **ECONOMIA, PÁG. 42**

DIRETO DA FONTE



Empobrecimento. Em função dos efeitos da pandemia, PIB por habitante deve cair 6,7% este ano, a maior retração desde a década de 1940, quando começou a série histórica; de acordo com cálculos da CNC, padrão de vida do brasileiro deve retornar ao patamar de 2008

Padrão de vida do brasileiro deve ter queda recorde



Douglas Gavras

A crise causada pelo novo coronavírus deve levar à maior queda do padrão de vida do País desde a década de 1940, quando começa a série histórica. Calculada a partir do Produto Interno Bruto (PIB) per capita, a retração esperada é de 6,7% este ano – e mais da metade dos brasileiros já percebe que está em uma situação pior do que antes da pandemia. Até então, o maior recuo havia sido em 1981.

De crise em crise, o brasileiro vai perdendo o que havia conquistado na década passada. Segundo levantamento da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

(CNC), de 2011 a 2020, o PIB per capita deve recuar 8,2% ante uma alta de 28% na década anterior, marcada pelo boom de preços dos produtos básicos, como a soja e o petróleo.

Só neste ano, o PIB por habitante deve cair quase o mesmo que a retração vista na crise de 2015 e 2016. Em valores de 2019, o indicador era de R\$ 34,5 mil no ano passado e deve cair para R\$ 32,2 mil este ano. Caso esse cenário se concretize, o padrão de vida voltaria ao nível de 2008.

"Antes da covid-19, o baixo crescimento entre 2017 e 2019 já fazia com que as pessoas achassem que a vida não tinha melhorado", diz Fabio Bentes, economista sênior da CNC.

"O País entrou em uma montanha-russa: depois de uma forte ascensão econômica, o que foi conquistado se perdeu. É como pagar a prestação de um car-

ro que foi roubado e que não tinha seguro – você perde o patrimônio e fica com a dívida", afirma Renato Meirelles, presidente do Instituto Locomotiva.

Por ser uma média, o PIB per capita não mostra como todos os brasileiros devem atravessar a pandemia. Um estudo da ONG Oxfam, por exemplo, apontou que a fortuna de bilionários brasileiros cresceu US\$ 34 bilhões entre março e julho.

"Quando a classe privilegiada fica mais rica, a perda das camadas baixas é ainda maior. A renda per capita precisa reagir para que a sensação de pobreza da maior parte da população seja superada", avalia Bentes.

Outro estudo, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), aponta que o auxílio emergencial de R\$ 600, pago a brasileiros de baixa renda, reduziu a extrema pobreza ao menor nível em 40 anos.

Só que o efeito é temporário, já que o programa é de alto custo.

Novo normal. Segundo pesquisa feita pelo Instituto Locomotiva a pedido do Estadão, além de mais da metade (54%) dos brasileiros afirmarem que seu padrão de vida piorou, seis em cada dez deles estimam que vai levar mais de um ano para reconquistar o que tinham. Além disso, um terço dos entrevistados que têm plano de saúde, pagam escola particular para os filhos ou empregam um trabalhador doméstico afirma que não conseguirá manter ao menos um desses serviços.

Na pandemia, os planos perderam 283 mil clientes, ficando com 46,8 milhões de usuários, segundo a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

No caso das escolas, em maio, a inadimplência na capital paulista era de 32,1%, segundo o Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo (Sieceesp). Os pais que tiveram salário reduzido ou ficaram desempregados trocaram os filhos para a rede pública ou para opções mais baratas.

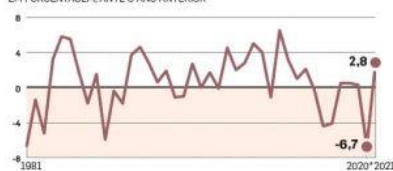
A escola Luminova, em São Paulo, é um exemplo disso. "Temos alunos vindos de instituições que cobravam até quatro vezes mais", diz o diretor acadêmico, Luizinho Magalhães. Em abril e maio, a escola registrou 18 novas matrículas.

VIDA MAIS DIFÍCIL

• PIB per capita deve ter este ano maior queda da história

Variação do PIB per capita

EM PORCENTAGEM, ANTE O ANO ANTERIOR



54% dos brasileiros afirmam que o padrão de vida piorou por conta da pandemia

64% desse total dizem que irá levar mais de um ano para voltar ao mesmo padrão de antes

Sua renda vai continuar sendo impactada pela Covid-19?



Que serviços não vai conseguir manter nos próximos meses?



31% não vão conseguir manter ao menos um desses serviços

FONTE: IBOE E IBO (COM CNC) E LOCOMOTIVA

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Padrão de vida do brasileiro deve ter queda recorde

AUGUST 03, 2020

A crise causada pelo novo coronavírus deve levar à maior queda do padrão de vida do País desde a década de 1940, quando começa a série histórica. Calculada a partir do Produto Interno Bruto (PIB) per capita, a retração esperada é de 6,7% este ano – e mais da metade dos brasileiros já percebe que está em uma situação pior do que antes da pandemia. Até então, o maior recuo havia sido em 1981.

De crise em crise, o brasileiro vai perdendo o que havia conquistado na década passada. Segundo levantamento da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), de 2011 a 2020, o PIB per capita deve recuar 8,2% ante uma alta de 28% na década anterior, marcada pelo boom de preços dos produtos básicos, como a soja e o petróleo.

Só neste ano, o PIB por habitante deve cair quase o mesmo que a retração vista na crise de 2015 e 2016. Em valores de 2019, o indicador era de R\$ 34,5 mil no ano passado e deve cair para R\$ 32,2 mil este ano. Caso esse cenário se concretize, o padrão de vida voltaria ao nível de 2008.

“Antes da covid-19, o baixo crescimento entre 2017 e 2019 já fazia com que as pessoas achassem que a vida não tinha melhorado”, diz Fabio Bentes, economista sênior da CNC. O levantamento considera a série histórica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Boletim Focus, do Banco Central.

“O País entrou em uma montanha-russa: depois de uma forte ascensão econômica, o que foi conquistado se perdeu. É como pagar a prestação de um carro que foi roubado e que não tinha seguro – você perde o patrimônio e fica com a dívida”, afirma Renato Meirelles, presidente do Instituto Locomotiva.

Por ser uma média, o PIB per capita não mostra como todos os brasileiros devem atravessar a pandemia. Um estudo da ONG Oxfam, por exemplo, apontou que a fortuna de bilionários brasileiros cresceu US\$ 34 bilhões entre março e julho.

“Quando a classe privilegiada fica mais rica, a perda das camadas baixas é ainda maior. A renda per capita precisa reagir para que a sensação de pobreza da maior parte da população seja superada”, avalia Bentes.

Outro estudo, da Fundação Getulio Vargas (FGV), aponta que o auxílio emergencial de R\$ 600, pago a brasileiros de baixa renda, reduziu a extrema pobreza ao menor nível em 40 anos. Só que o efeito é temporário, já que o programa é de alto custo.

Segundo pesquisa feita pelo Instituto Locomotiva a pedido do Estadão, além de mais da metade (54%) dos brasileiros afirmar que seu padrão de vida piorou, seis em cada dez deles estimam que vai levar mais de um ano para reconquistar o que tinham. Além disso, um terço dos entrevistados que têm plano de saúde, pagam escola particular para os filhos ou empregam um trabalhador doméstico afirma que não conseguirá manter ao menos um desses serviços.

Na pandemia, os planos perderam 283 mil clientes, ficando com 46,8 milhões de usuários, segundo a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

No caso das escolas, em maio, a inadimplência na capital paulista era de 32,1%, segundo o Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo (Sieceesp). Os pais que tiveram salário reduzido ou ficaram desempregados trocaram os filhos para a rede pública ou para opções mais baratas.

A escola Luminova, em São Paulo, é um exemplo disso. “Tenho alunos vindos de instituições que cobravam até quatro vezes mais”, diz o diretor acadêmico, Luizinho Magalhães. Em abril e maio, a escola registrou 18 novas matrículas.